

Os guarani aceitam as terras de Itaipu

FOZ DO IGUAÇU (Da sucursal de Casca-
rel) — Diretores da Empresa Binacional de
Itaipu (da área jurídica), da FUNAI e INCRA
e membros do CIMI e ANAI estarão reunidos
hoje em Curitiba, para a definição de aspect-
tos jurídicos da transmissão de uma área de
200 hectares de terras, no município de São
Miguel do Iguaçu, para o reassentamento de
11 famílias de índios guarani, que estão sendo
desalojados de área que ocupam, em função
do futuro alagamento a ser provocado pelo
fechamento das comportas da usina de Itai-
pu.

Os guarani, do ramo xiripa, estiveram visi-
lando as terras oferecidas pela Binacional, e
gostaram do que viram: o rio Paraná, com seu
caudaloso curso, é fonte para pesca, e 160
hectares de terras cobertos por mata virgem.

Uma comissão de 8 membros da tribo, acom-
panhados por representantes da FUNAI e IN-
CRA confirmou, a seguir, à Binacional, que a
oferta estava aceita.

Agora, trata-se da definição de aspectos ju-
rídicos da transferência da área, e uma das
perspectivas acenadas pela diretoria jurídica
de Itaipu é a titulação conjunta, para todas as

famílias, através de transmissão dos 200 hec-
tares, do INCRA para a FUNAI. Concretiza-
do este acerto, a Binacional livra-se de uma
das grandes motivações para críticas, que re-
cebeu nos últimos tempos.

Ocorre que diversas vezes os guarani recu-
saram-se a deixar os 50 hectares de terras que
hoje ainda ocupam, na região do Ocoí, entre
os municípios de Foz do Iguaçu e São Miguel
do Iguaçu. Eles só sairiam se tivessem assegura-
da a ocupação de outra área, maior, e preser-
vada. Inexistem registros mais detalhados, mas
sabe-se que até há pouco mais de uma década,
eles ocupavam uma grande extensão na região
que foi sendo depredada por exploradores de
madeira e por gananciosos que invadiram o re-
duto.

De cerca de 30 famílias existentes no local,
a maioria tomou rumo ignorado, possivelmen-
te em direção ao Paraguai, atravessando o rio
Paraná. Muitos índios, inclusive, resistiram à
decisão da FUNAI de confiná-los em reservas,
como a de Rio das Cobras (município de La-
ranjeiras do Sul), porque não aceitam a mis-
cigenação com outras tribos — comum em re-
servas. Os que chegaram a ser levados para lá,

em Kombis, acabaram voltando, de carona ou
a pé.

Agora, restam as 11 famílias, vivendo em
condições precárias de subsistência, porque os
50 hectares praticamente não têm mais uma
árvore em pé, e conseqüentemente inexistem
a caça. O cultivo da terra também é dificulta-
do pela falta de recursos para sementes e ou-
tros insumos. A Binacional, de início, ofere-
ceu-lhes 108 hectares, na ilha que será forma-
da pelo transbordamento do rio Paraná, no
município de Santa Helena. A oferta foi recu-
sada.

Posteriormente, a Binacional indicou outra
área, de 105 hectares, mas o Conselho Indige-
nista Missionário e a Comissão de Justiça e Paz
da Arquidiocese de Curitiba apontaram diver-
sos aspectos negativos na oferta, principalmen-
te a falta de condições de sobrevivência e inte-
gração dos índios com uma natureza já inteiri-
mente afetada.

Agora, a proposta de Itaipu, de 200 hecta-
res preservados, foi aceita, e hoje em Curitiba
deverá ser definida a transferência da posse.
A nova propriedade dos guarani não deve
configurar-se como "reserva", assim como não
o é a área atualmente ocupada, de 50 hecta-
res.

Folha de Londrina Sexta Feira 07/05/82 - Pg. 07

■ ITAIPU — Depois de dois
sobrevôos realizados na área do
futuro reservatório, o diretor jurídico
adjunto da Itaipu Binacional, Paulo
Cunha, informou que cerca de 70% da
área já está desocupada. Dessa forma,
estão quase concluídas as condições
para que as comportas do canal de
desvio sejam fechadas para formação
do reservatório, no próximo mês de
outubro.

O Est. do Paraná, Sábado 08/05/82 - Pg. 09